

ABINFORMA

INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE CALÇADOS

MAIO 2023 | Nº 373 | ANO 33



ESPECIAL

**CONSUMO DE CALÇADOS
DEVE AUMENTAR
MAIS DE 3% EM 2023**

LER MATÉRIA | PÁGINAS 6, 7, 8, 9 E 10



CRESCIMENTO SERÁ MAIS TÍMIDO EM 2023

Haroldo Ferreira
Presidente-executivo da Abicalçados

A indústria calçadista, que iniciou uma recuperação importante no segundo semestre de 2021, após o arrefecimento da pandemia de Covid-19, experimentou um crescimento extraordinário no ano passado. A base, claro, era muito fraca, mas crescemos muito mais do que a maior parte dos setores da Indústria de Transformação. Embalada pelo excelente desempenho internacional, proporcionado pelo dólar em patamares mais competitivos e a alta dos custos dos fretes, que inibiram as exportações chinesas, crescemos 3,6% em produção, para mais de 840 milhões de pares. No mercado internacional, o crescimento chegou a impressionantes 45%, somando US\$ 1,3 bilhão em exportações, o melhor resultado em 12 anos.

Evidentemente, e já era previsto, seria impossível manter essa curva ascendente, principalmente levando em consideração uma base de comparação extraordinária, como foi a de 2022. Mesmo assim, ainda devemos crescer ao longo do ano de 2023, mais timidamente, claro. A expectativa é de um incremento entre 1% e 1,7% na produção, desta vez mais influenciada pelo mercado nacional, já que o consumo interno deve ter um incremento de 3% a 3,4% ao longo do ano.

Como toda a expectativa, ela é válida analisando o momento presente, projetando o futuro. Pode não se concretizar. De toda forma, é um alento sabermos que, mais uma vez, devemos crescer acima do PIB brasileiro, que tem previsão de crescer cerca de 1%. É prova inequívoca da força de uma atividade que responde pela quinta maior produção no mundo e emprega mais de 300 mil pessoas.

Boa leitura!



CONHEÇA A ABICALÇADOS

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente: Caetano Bianco Neto

Conselheiros: Almir Santos, Analdo Slovinski Moraes, Astor R. Ranft, Carlos Alberto Mestriner, Claudio Chies, Daniel Marcelino Gewehr, Darcio Klaus, Diego Colli, Eduardo Jacob, Giuliano Spinelli Gera, Iriivan José Soares, João Henrique Hoppe, Jorge Bischoff, José Paulo Boelter, Junior César Silva, Luiz Barcelos, Marcelo Henrique Lehnen, Marcelo Paludetto, Marco Lourenço Müller, Paulo Vicente Bender, Pedro Arcara Neto, Pedro Bartelle, Renato Klein, Ricardo José Wirth, Ronaldo Lacerda, Samir Nakad, Sergio Bocayuva e Sergio Gracia

CONSELHEIROS HONORÁRIOS

Rosnei Alfredo da Silva e Paulo Roberto Schefel

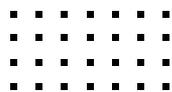
CONSELHO FISCAL

Danilo Cristófoli, João Altair dos Santos, Paulo Roberto Konrath, Caio Borges (suplente), Dóris Helena Berlitz (suplente) e Maurício de Vargas (suplente)

PRESIDENTE-EXECUTIVO

Haroldo Ferreira

SUMÁRIO



ABI NA MÍDIA

4 CONFIRA NOTÍCIAS SOBRE O SETOR QUE FORAM DESTAQUE NA IMPRENSA

ESPECIAL

6 CONSUMO DE CALÇADOS DEVE AUMENTAR MAIS DE 3% EM 2023

ABINOTÍCIAS

11 REONERAR A FOLHA COLOCA MAIS DE 30 MIL EMPREGOS EM RISCO, ALERTA ABICALÇADOS

ABINOTÍCIAS

12 ABICALÇADOS E APEXBRASIL JUNTAS PELO CALÇADO BRASILEIRO

ABINOTÍCIAS

13 MESMO RECUANDO EM MARÇO, EMPREGO NO SETOR ENCERRA TRIMESTRE NO POSITIVO

ABINOTÍCIAS

14 GOVERNO DE SÃO PAULO E MBC LANÇAM PROJETO "CUSTO SP"

ABINOTÍCIAS

15 PRODUÇÃO DE CALÇADOS AVANÇA 2% NO TRIMESTRE

ABINOTÍCIAS

16 LÓTUS RECEBE CERTIFICAÇÃO DO ORIGEM SUSTENTÁVEL

ABINOTÍCIAS

17 ABICALÇADOS RECEBE NOVAS ASSOCIADAS

ABI ENTREVISTA

18 "PEGO INFORMAÇÃO ONDE O SHOW ACONTECE"

OLHAR DE ESPECIALISTA

22 OS CONTRATEMPOS PARA ECONOMIA BRASILEIRA EM 2023

ACONTECE NOS POLOS

23 SC TRADE SHOW TRAZ SINAIS POSITIVOS PARA O SETOR CALÇADISTA

BRAZILIAN FOOTWEAR

24 RECORDE NA COLÔMBIA: MISSÃO TERÁ MAIS DE 30 MARCAS CALÇADISTAS

BRAZILIAN FOOTWEAR

25 ABICALÇADOS PROMOVE WORKSHOP PARA EXPORTAÇÃO

BRAZILIAN FOOTWEAR

26 BRAZILIAN FOOTWEAR É APRESENTADO PARA EMPRESAS DO PEIEX

BALANÇA COMERCIAL

27 EXPORTAÇÕES DE CALÇADOS SOMAM MAIS DE US\$ 440 MILHÕES

ABINFORMA

Informativo da Associação Brasileira das Indústrias de Calçados

Maio 2023 Nº 373 - Ano 33

EDIÇÃO

Diego Rosinha (Mtb. 13.096)
Nicolle Frapiccini (Mtb 20.143)

TEXTOS

Diego Rosinha (Mtb. 13.096)

FOTOS

Equipe Abicalçados e Divulgação

PRODUÇÃO GRÁFICA

Gabriel Dias | @gabrieldias.ppg

CONTATO

Rua Júlio de Castilhos, 561
Novo Hamburgo/RS
Cep: 93510-130
Fone: 51 3594-7011
imprensa@abicalcados.com.br
www.abicalcados.com.br

REDES SOCIAIS

abicalcados
 abicalcadosoficial
 abicalcados
 company/abicalcados
 abicast
 abicalcados

COM SINALIZAÇÃO POSITIVA DO GOVERNO, SETORES ECONÔMICOS DEFENDEM INCLUSÃO DA DESONERAÇÃO DA FOLHA NA REFORMA TRIBUTÁRIA



02 DE ABRIL DE 2023
GZH | GERAL

Renovado por 24 meses no apagar das luzes de 2021, o programa que permite aos 17 setores que mais geram emprego no país optarem por recolher os 20% relativos ao INSS sobre a folha de pagamento ou um percentual fixado entre 1% e 4,5% da receita bruta vencerá em 31 de dezembro. Na prática, as empresas contempladas respondem, atualmente, por 8,11 milhões de vagas com carteira no país e quase 711 mil no Rio Grande do Sul. Isso equivale a 15,4% e 21,3% do estoque total de postos de trabalho formais no Brasil e no Estado, respectivamente, segundo a base de dados por classificação de atividade mais atualizada do IBGE, referente a 2020. Em um dos segmentos mais afetados em eventual descontinuidade do benefício, o presidente da Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados), Haroldo Ferreira, lembra que, em 2021, a entidade projetava um prejuízo em R\$ 600 bilhões caso a contribuição sobre a receita bruta deixasse de ser uma opção e o recolhimento retornasse a incidir em 20% sobre o valor da folha de pagamento.

[Leia a matéria completa aqui](#)

COM CHINA DE VOLTA AO JOGO, PRODUÇÃO DE CALÇADOS DEVE DESACELERAR EM 2023



11 DE ABRIL DE 2023
ESTADÃO | GERAL

A indústria de calçados vai depender mais do mercado nacional neste ano. O fim das restrições na China recolocou no jogo um dos principais concorrentes do Brasil no exterior, num momento em que o mundo também desacelera. Por isso, os fabricantes não esperam uma repetição do efeito positivo das exportações e projetam um crescimento mais modesto para a produção neste ano, de 1% a 1,7% (857 milhões a 863 milhões de pares). Em 2022, as vendas externas avançaram 15% e ajudaram a produção como um todo a crescer 3,8%. As projeções para este ano são da Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados) e serão detalhadas em evento de análise de cenários do setor, na terça-feira (25). A entidade reúne mais de 200 empresas do setor, com cerca de 65% da produção nacional.

[Leia a matéria completa aqui](#)

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE CALÇADOS DEVE CRESCER ATÉ 1,7% EM 2023



12 DE ABRIL DE 2023
REDE RECORD | JORNAL DA RECORD

Entrevista com a coordenadora de Inteligência de Mercado da Abicalçados, Priscila Linck.

[Assista a matéria aqui](#)

COMPRAS DIGITAIS: GOVERNO NÃO VAI RECUAR, DIZ CASA CIVIL

Interiores de lojas físicas. Isso porque o governo se indicou de prática de negociação por parte das empresas, que simulam remessas entre pessoas físicas para faturar milhões de dólares no país, cerca de 53%, já foram compradas nas redes ALEExpress, Shein e Shopee. Esse número é maior do que o votado de Lula no último ano.

ninguém acha que impostor político, é um momento. As medidas foram aprovadas por unanimidade em 197 sessões no Conselho de Defesa da Moeda.

Compras digitais: governo não vai recuar, diz Casa Civil

Ministro Rui Costa afirma que proposta de intensificar fiscalização 'para que todos comprem a lei'. Ackim defende 'concorrência leal'

ABICOMPROVADORIA - A Casa Civil afirmou ontem que o governo seguirá com o plano de fiscalização de compras digitais. O ministro Rui Costa afirmou que o objetivo da medida é garantir a concorrência leal e evitar que empresas estrangeiras aproveitem-se da falta de fiscalização para vender produtos no Brasil sem pagar impostos. A Casa Civil afirmou que o governo não vai recuar em relação à proposta de intensificar a fiscalização de compras digitais. O ministro Rui Costa afirmou que o objetivo da medida é garantir a concorrência leal e evitar que empresas estrangeiras aproveitem-se da falta de fiscalização para vender produtos no Brasil sem pagar impostos.

USUCA RECALÇADISTA - Na Casa Civil, o ministro Rui Costa afirmou que o objetivo da medida é garantir a concorrência leal e evitar que empresas estrangeiras aproveitem-se da falta de fiscalização para vender produtos no Brasil sem pagar impostos.

TRABALHO - Taxação de plataformas internacionais preserva-se e cria empregos no país, afirmam Abicalçados e Afil

APP REFORMA - O secretário de Economia Digital afirmou que a reforma tributária não afetará o comércio eletrônico.

5 DE ABRIL DE 2023 O GLOBO | ECONOMIA

A Casa Civil afirmou ontem que o governo seguirá com o plano traçado pelo Ministério da Fazenda de acabar com a isenção nas remessas internacionais, o que afeta plataformas digitais como as asiáticas Shopee, Shein e AliExpress, entre outras. O plano da Fazenda é retirar, por meio de medida provisória (MP), a regra que isenta de impostos as remessas internacionais entre pessoas físicas com valor inferior a US\$ 50 (cerca de R\$ 250). A Abicalçados estima que a taxação correta dessas redes de e-commerce vai preservar 9 mil empregos no país, diz o presidente da entidade, Haroldo Ferreira. Já a Abit, associação do setor têxtil, avalia que a taxação isonômica dessas empresas poderia adicionar cerca de 12 mil postos formais diretos à indústria do vestuário e mais 2,7 mil indiretos.

BFSHOW É A FEIRA CALÇADISTA DE TODOS OS POLOS, PORTES E SEGMENTOS

FEIRAS DO BRASIL A mais completa e atualizada informação sobre a agenda de feiras

CALENDÁRIO DE FEIRAS 2023

Destaque & Notícias

BFSHOW É A FEIRA CALÇADISTA DE TODOS OS POLOS, PORTES E SEGMENTOS

A feira que chegou para democratizar o mercado de eventos comerciais para o setor calçadista nacional anuncia que, entre os expositores confirmados, já estão representantes de mais de 70% dos polos calçadistas brasileiros e de todos os segmentos e portes de indústria. Realizada pela Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados) em parceria com a NürnbergMesse Brasil, a primeira edição do Brazilian Footwear Show - BFSHOW - acontece nos dias 21 a 23 de novembro, no Centro de Eventos da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs).

A BFSHOW, que tem sua planta segmentada por tipo de produto para melhor experiência de visitação, já confirmou a presença de mais de 80% da produção total deste segmento no Brasil. Já a representatividade do calçado masculino é de 73% e do feminino de 43%. "Estamos vivendo um momento histórico para o setor calçadista nacional. No qual não há, por meio da sua associação, promovendo a sua própria feira. Por isso, não surpreende representantes de quase todos os polos calçadistas, portes e segmentos produtivos de uma indústria que, no ano passado, produziu quase 850 milhões de pares e é considerada a maior do Ocidente". A BFSHOW quebra um paradigma importante e, focada em negócios e tecnologia, é hoje a feira mais democrática do País, comenta o presidente-executivo da Abicalçados, Haroldo Ferreira.

Foco em negócios

A primeira edição do BFSHOW, além de convidar compradores nacionais indicados pelas próprias expositoras, por meio de um Documento de Compra, já está acessível de forma gratuita aos visitantes em sua plataforma associativa, a Abicalçados.com.br.

19 DE ABRIL DE 2023 FEIRAS DO BRASIL | GERAL

A feira que chegou para democratizar o mercado de eventos comerciais para o setor calçadista nacional anuncia que, entre os expositores confirmados, já estão representantes de mais de 70% dos polos calçadistas brasileiros e de todos os segmentos e portes de indústria. Realizada pela Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados) em parceria com a NürnbergMesse Brasil, a primeira edição do Brazilian Footwear Show - BFSHOW - acontece nos dias 21 a 23 de novembro, no Centro de Eventos da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs).

A BFSHOW, que tem sua planta segmentada por tipo de produto para melhor experiência de visitação, já confirmou a presença de mais de 80% da produção total deste segmento no Brasil. Já a representatividade do calçado masculino é de 73% e do feminino de 43%. "Estamos vivendo um momento histórico para o setor calçadista nacional. No qual não há, por meio da sua associação, promovendo a sua própria feira. Por isso, não surpreende representantes de quase todos os polos calçadistas, portes e segmentos produtivos de uma indústria que, no ano passado, produziu quase 850 milhões de pares e é considerada a maior do Ocidente". A BFSHOW quebra um paradigma importante e, focada em negócios e tecnologia, é hoje a feira mais democrática do País, comenta o presidente-executivo da Abicalçados, Haroldo Ferreira.

Foco em negócios

A primeira edição do BFSHOW, além de convidar compradores nacionais indicados pelas próprias expositoras, por meio de um Documento de Compra, já está acessível de forma gratuita aos visitantes em sua plataforma associativa, a Abicalçados.com.br.

ABICALÇADOS COMEMORA 40 ANOS

Rádio Guaíba, há 65 anos sintonizando a nossa vida.

Abicalçados comemora 40 anos

Setor emprega 300 mil pessoas que produzem mais de 840 milhões de pares anualmente

Rádio Guaíba, há 65 anos sintonizando a nossa vida.

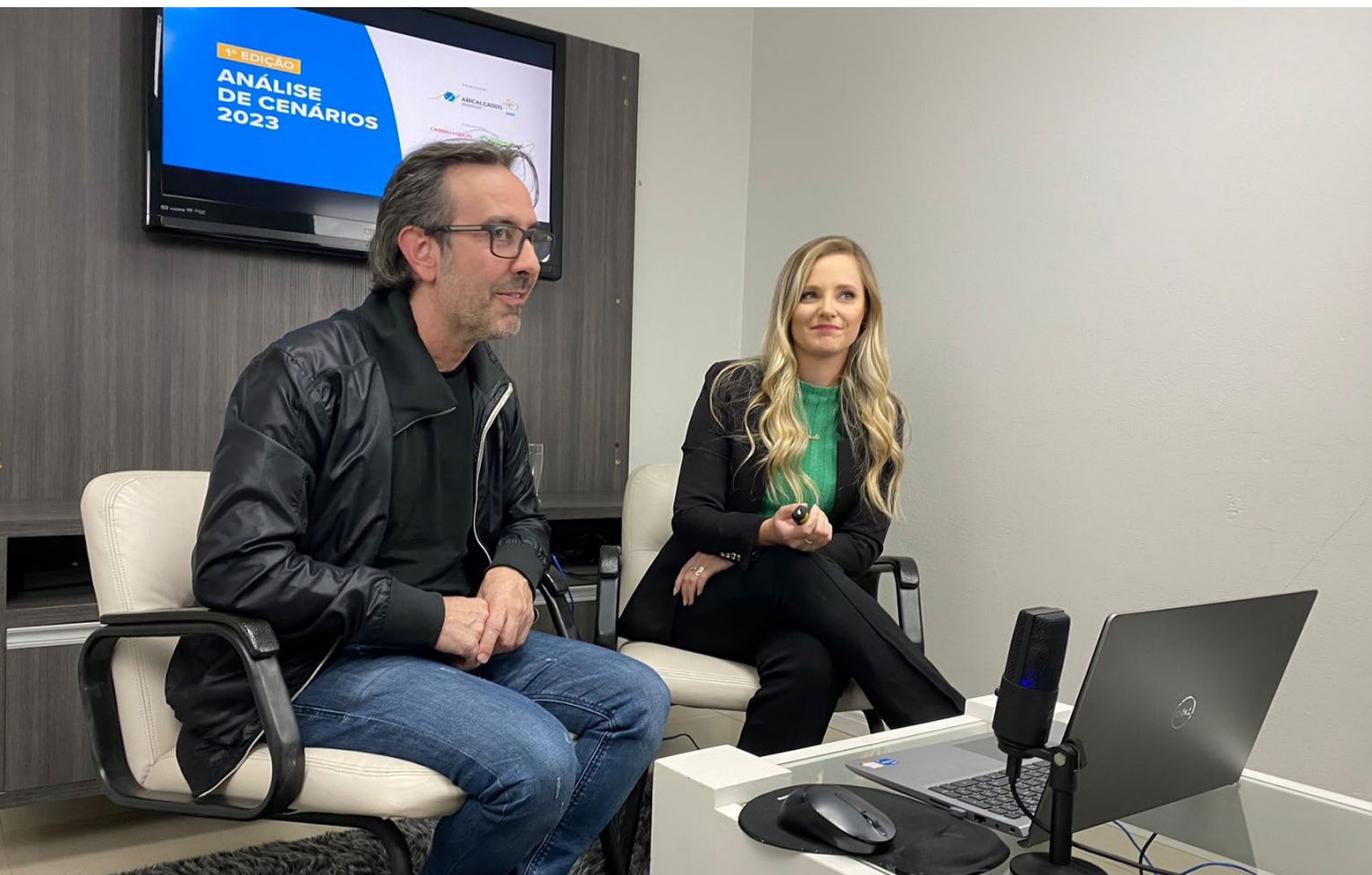
26 DE ABRIL DE 2023 RÁDIO GUAÍBA | GERAL

Com as exportações de calçados tendo iniciado no final da década de 1960, o setor se ressentia de não ter uma organização que lutasse pelos seus interesses. Foi então que, em 1983, um grupo de 29 calçadistas gaúchos, cientes da necessidade de ter uma entidade que unisse o setor e fortalecesse seus pleitos junto aos poderes públicos, principalmente no fomento da exportação, criou a Associação das Indústrias de Calçados do Rio Grande do Sul (Adical), que este ano completa seus 40 anos. Sediada em Novo Hamburgo/RS, a organização logo sentiu a necessidade de representar a indústria em nível nacional, já que se desenvolviam polos calçadistas em outras partes do País, principalmente em São Paulo (Franca e Birigui). Sete anos depois de sua criação, a Adical tornaria-se nacional, sob o nome de Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados), que representa mais de 4 mil empresas que empregam, diretamente, mais de 300 mil pessoas que produzem mais de 840 milhões de pares anualmente.

[Leia a matéria completa aqui](#)



CONSUMO DE CALÇADOS DEVE AUMENTAR MAIS DE 3% EM 2023



O consumo interno de calçados vai puxar o crescimento da indústria calçadista brasileira em 2023. A projeção da Abicalçados aponta para uma alta superior a 3% em relação a 2022 nas vendas do varejo doméstico, que absorvem mais de 85% da produção do setor. Apesar do incremento, o consumo interno de calçados, que deve ficar entre 754 e 757 milhões de pares, ainda fica cerca de 7% abaixo do nível prévio à pandemia. Os dados foram anunciados em abril durante o Análise de Cenários, realizado pela entidade no formato digital. A iniciativa marcou, ainda, o lançamento do Relatório Setorial Indústria de Calçados - Brasil, que trouxe dados, análises e projeções de curto e médio prazos para a atividade.

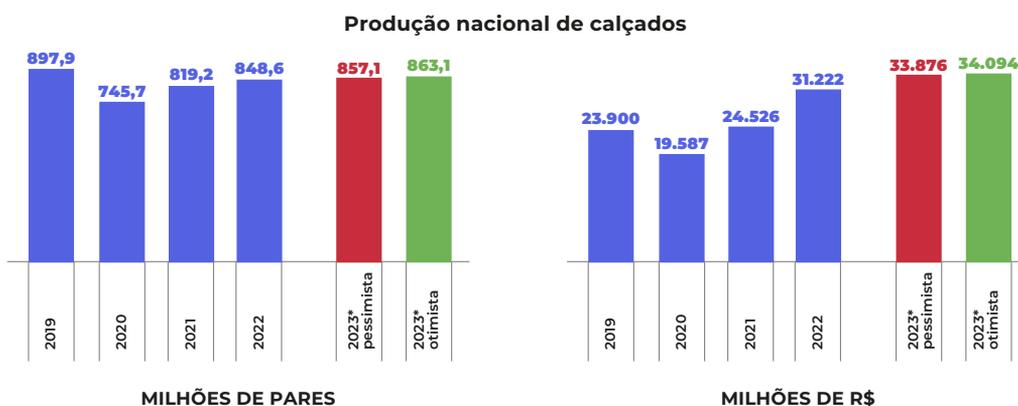
De acordo com o doutor em Economia e consultor setorial Marcos Lélis, que falou sobre o cenário macroeconômico internacional e nacional no evento, a inflação mundial elevada nas principais economias, o ajuste de estoques nos Estados Unidos, a redução dos preços dos fretes internacionais e a retomada da China após um período de restrições provocado pela política de Covid Zero devem impactar nas exportações brasileiras. “A valorização do real diante do dólar, resultado da alta taxa de juros praticada no Brasil e da queda dos juros nos Estados Unidos, também deve ter impacto nos resultados das exportações”, disse.

A economia brasileira, por sua vez, deve crescer 0,9% em 2023, depois de um crescimento mais expressivo, de 2,9% no ano passado. “O Brasil, já falamos em outras oportunidades, tem um teto de crescimento provocado pelas dificuldades estruturais, de falta de investimentos públicos e privados. Hoje, operamos com a taxa de juros elevada, o que dificulta e encarece ainda mais o crédito”, ressaltou Lélis. O endividamento das famílias, ainda em padrões muito elevados, de 78,3%, também deve impactar no crescimento da economia nacional.

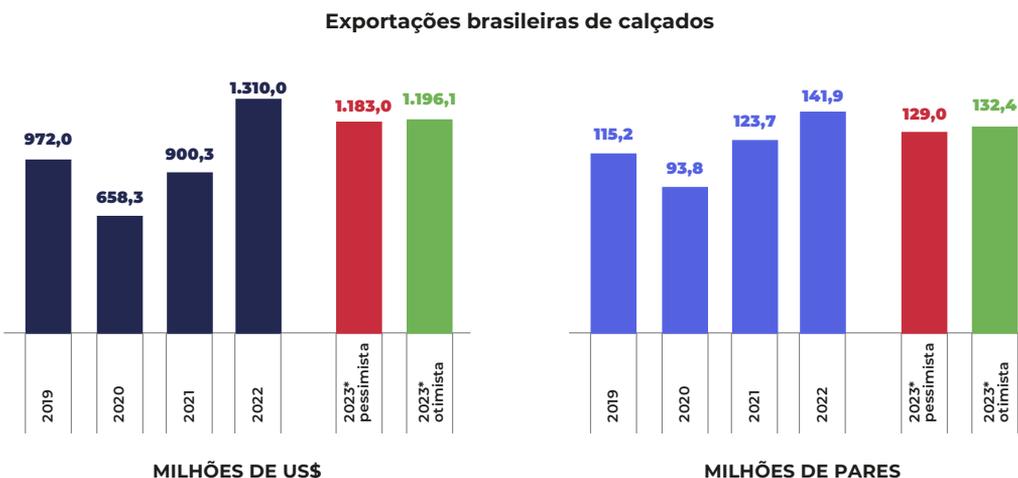


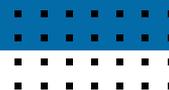
Produção e exportações

Na segunda parte do evento, a coordenadora de Inteligência de Mercado da Abicalçados, Priscila Linck, apresentou o panorama para o setor de calçados. Posicionando o Brasil como o quinto maior produtor de calçados do mundo, atrás de China, Índia, Vietnã e Indonésia, a economista destacou que, em 2022, foram produzidos 848,6 milhões de pares, 3,6% mais do que em 2021. Segundo ela, as exportações de calçados tiveram um papel preponderante na performance. No ano passado, as exportações somaram 141,9 milhões de pares e US\$ 1,3 bilhão, resultados superiores tanto em volume (+14,8%) quanto em receita (+45,5%) em relação a 2021. O valor também foi o melhor em 12 anos.



Com dados do Relatório Setorial Indústria de Calçados - Brasil, Priscila projetou a perda de força nas exportações ao longo de 2023. “Em 2022, as exportações brasileiras de calçados cresceram em índices maiores do que as exportações mundiais, 45,5% ante 12,7% (em receita). O fato ocorreu por uma conjunção de fatores, como o dólar valorizado e o alto custo dos fretes, o que dificultou o avanço da China”, disse. Segundo ela, no entanto, no final de 2022 o custo médio do frete já estava regularizado, com valores 77% menores do que em dezembro de 2021. A China, após um período de fortes restrições em função da política de Covid Zero também estava de volta - e com apetite - ao mercado. “Já no final de 2022, as exportações brasileiras de calçados passaram a mostrar um desaquecimento, que deve ser mantido ao longo de 2023”, projetou Priscila, acrescentando que também pesam contra as exportações o desaquecimento de algumas das principais economias mundiais, principalmente dos Estados Unidos, e a inflação internacional. Para 2023, segundo Priscila, as exportações de calçados devem registrar quedas entre 6,7% e 9,1% - para entre 129 milhões e 132,4 milhões de pares - , ainda assim ficando acima dos níveis pré-pandemia, em 2019.





Correndo atrás

Apesar do crescimento na produção de calçados, em 2022, o volume de produção não alcançou o nível pré-pandemia (2019). Além disso, a produção ainda não deve retornar ao patamar de 2019 ao final de 2023, conforme projeções da Abicalçados. Segundo Priscila, no cenário otimista, a previsão é a de que a produção de calçados alcance 863,1 milhões de pares (+1,7%), enquanto o cenário pessimista sinaliza 857,1 milhões de pares (+1%), o que reflete uma desaceleração no crescimento em relação ao último ano. “Ainda assim, a produção de calçados deve manter seu ritmo de crescimento superior à expectativa de crescimento para a economia brasileira em 2023, que é de 0,9%”, ressaltou a economista. Segundo ela, a possibilidade de redução do crescimento econômico nos Estados Unidos tende a impactar negativamente na projeção de crescimento do setor, dada a representatividade do país nas exportações brasileiras, assim como na economia mundial

Materiais

Com relação ao material predominante utilizado pelo setor de calçados brasileiros na produção, tem-se como destaque o plástico/borracha. Contudo, a participação do material na produção brasileira reduziu de 56,2%, em 2020, para 52,1% em 2022. Por outro lado, a participação da produção dos demais materiais apresentou crescimento em 2022. Destaca-se a categoria Couro, que passou de 16,3% em 2021 para 17,1% em 2022. O aumento da participação do material pode ser explicado, em partes, pelo crescimento da produção calçadista do Estado do Rio Grande do Sul, que se destaca pela produção e exportação de calçados de couro.

Produção de calçados no Brasil por material predominante

Milhões de pares

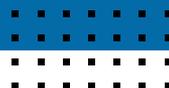


Participação

MATERIAL PREDOMINANTE	2020	2021	2022
Plástico/Borracha	56,6%	54,4%	52,1%
Laminado Sintético	21,5%	21,8%	22,8%
Couro	14,5%	16,3%	17,1%
Têxtil	7,1%	7,3%	7,8%
Outros	0,2%	0,2%	0,2%
Total	100%	100%	100%

Fonte: IBGE/Abicalçados | Nota: A classificação dos materiais não está diretamente relacionada à classificação por NCM. A base de segmentação parte da Prodlist da PIA-produto/IBGE

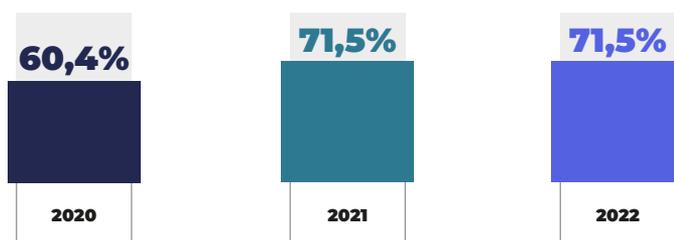
Conforme o Relatório, em 2022, 48,3% da produção nacional foi composta por chinelos, totalizando 409,8 milhões de pares. Esse tipo de calçado teve uma diminuição na participação de 2,2% em relação a 2021. A produção de calçados de uso Casual e Social passou de 34,9% do total de pares produzidos, em 2021, para 36,3% em 2022. “Com o avanço na vacinação e a mitigação das medidas de restrição de mobilidade ocorridas em 2021, a participação dos calçados de uso Casual e Social na produção passou a recuperar sua participação na produção”, disse Priscila.



Capacidade instalada

A análise da evolução do nível de utilização da capacidade instalada é importante dado que esse indicador reflete, em parte, a rentabilidade do estoque de capital das empresas do setor. Após as restrições impostas para controlar o avanço da Covid-19 terem diminuído a atividade econômica e, conseqüentemente, provocado uma queda na demanda por bens de consumo, o NUCI caiu de 76,9%, em 2019, para 60,4%, em 2020. Com a normalização do comércio físico e o avanço da vacinação, o indicador subiu 11,1% em 2021. “No entanto, após essa recuperação o indicador se manteve estável, apresentando um nível de capacidade instalada de 71,5% em 2022 e, portanto, ainda inferior ao nível pré-pandemia”, informou Priscila.

Nível de utilização da capacidade instalada (NUCI)



Fonte: Abicalçados

Conforme Priscila, mesmo com o uso da capacidade instalada não estando em índices elevados, o investimento na indústria calçadista tem crescido desde 2021. Em termos reais, ou seja, descontada a inflação, as empresas investiram R\$ 1,4 bilhão em 2022, um crescimento de 37% em relação ao ano anterior e de 72% em comparação ao ano de 2020. “O crescimento da produção e das exportações estimularam os investimentos por parte das empresas calçadistas no último ano”, destacou.

Empregos

A indústria calçadista foi responsável por 296,4 mil empregos formais em 2022. Em 2022, o setor criou 24,6 mil postos de trabalho, encerrando o ano com estoque de empregos 9,1% maior do que em 2021. “Destaca-se que a manutenção do alto nível de geração de empregos na indústria calçadista reflete a continuidade da retomada da atividade ao longo do ano passado, com importante impulso pelo resultado de crescimento das exportações de calçados”, explicou Priscila.

Emprego na indústria calçadista brasileira por unidade da federação

Mil postos de trabalho

ESTADO	2019	2020	2021	2022	VARIAÇÃO 2021-2022
Rio Grande do Sul	86,5	68,7	82,2	87,0	5,8% +
Ceará	55,7	59,0	62,2	68,4	10,0% +
Bahia	28,2	26,9	35,1	42,7	21,4% +
São Paulo	30,9	24,3	28,8	31,3	8,8% +
Minas Gerais	30,1	25,6	27,5	29,9	9,1% +
Paraíba	14,7	15,9	16,1	15,7	-2,4% -
Santa Catarina	6,9	5,3	6,2	6,7	8,3% +
Sergipe	3,7	3,7	3,8	4,7	23,4% +
Paraná	3,1	4,0	4,2	4,1	-2,0% -
Mato Grosso do Sul	1,7	1,6	1,7	1,7	2,1% +
Outros	4,7	4,2	4,2	4,3	2,3% +
Total	266,1	239,2	271,8	296,4	9,1% +



Fonte: RAIS, Caged. Dados coletados em mar/2023. | (*) Projeção Abicalçados



Relatório

Além dos dados detalhados, o Relatório Setorial Indústria de Calçados - Brasil traz ainda mais detalhes, análises, projeções e oportunidades - medidas pela metodologia do Índice de Competitividade. [Baixe a publicação gratuitamente.](#) A íntegra do evento pode ser assistida no [YouTube da Abicalçados](#). O Análise de Cenários e o Relatório Setorial Indústria de Calçados - Brasil têm o patrocínio da Caimi & Liaison e Sicredi, com apoio institucional do Sebrae.





REONERAR A FOLHA COLOCA MAIS DE 30 MIL EMPREGOS EM RISCO, ALERTA ABICALÇADOS

Gerando mais de 300 mil postos de trabalho diretos em todo o Brasil, o setor calçadista nacional é um dos maiores empregadores da Indústria de Transformação no País. Nos estados do Rio Grande do Sul, Ceará, Bahia, Paraíba e Sergipe, a atividade é a que mais emprega entre os setores de manufatura. Neste contexto, a Abicalçados alerta para a importância da manutenção da desoneração da folha de pagamentos que, caso não seja renovada, terminará no final deste ano.

Conforme estudo realizado pela entidade, caso a desoneração não seja renovada, o setor calçadista deve registrar uma queda de mais de 20% na sua produção, com impacto imediato no nível de emprego. “Caso retorne a contribuição nos moldes anteriores, iremos onerar a criação de empregos em um momento econômico ainda muito difícil. Não é razoável que as empresas paguem por gerar empregos”, destaca o presidente-executivo da Abicalçados, Haroldo Ferreira.

Redução do setor

Ainda de acordo com levantamento da Abicalçados, caso a medida não seja renovada, o setor calçadista perderá, nos próximos dois anos, mais de 30 mil postos de trabalho, com uma redução produtiva estimada em mais de 180 milhões de pares de calçados por ano. “O retorno da contribuição previdenciária nos modelos anteriores traria uma oneração adicional anual de R\$ 550 milhões para a indústria calçadista”, avalia Ferreira.

Até quando esperar?

O executivo da Abicalçados ressalta que, mesmo com as promessas de incluir a medida na Reforma Tributária, em discussão no Congresso Nacional, o setor não pode esperar as votações diante do iminente fim do benefício. “Não podemos esperar a Reforma. É um risco muito grande. Por isso, estamos apoiando o Projeto de Lei (PL 334/2023), do senador Efraim Filho, para prorrogar a desoneração até 2027, mesmo sem a aprovação da esperada Reforma”, comenta.

Esforço

No último dia 19 de abril, o presidente-executivo da Abicalçados esteve em reunião com o vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços Geraldo Alckmin. O objetivo foi ressaltar a importância da atividade para o Brasil e o impacto de uma possível reoneração da folha, já que o setor calçadista é massivo em mão de obra.

Entenda

A desoneração da folha de pagamento está em vigor desde 2011 e, atualmente, beneficia 17 setores da economia que mais empregam no País, entre eles o calçadista. Hoje, com a medida que vigora até 31 de dezembro de 2023, as empresas dos setores contemplados podem substituir o pagamento de 20% de contribuição previdenciária sobre os salários dos funcionários por uma alíquota que vai de 1% a 4,5% sobre a receita bruta - no caso do setor calçadista, o pagamento é de 1,5%.

O projeto será debatido em uma Audiência Pública no próximo dia 23 de maio, para posteriormente ir à votação no Senado Federal.



ABICALÇADOS E APEXBRASIL JUNTAS PELO CALÇADO BRASILEIRO



O presidente-executivo e a gestora de Projetos da Abicalçados, Haroldo Ferreira e Letícia Sperb Masselli, estiveram, no último dia 5, em Brasília/DF. Na pauta estava a assinatura de um acordo de parceria oficial da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil) com o presidente e a diretora de Negócios da Agência, Jorge Viana e Ana Repezza. O objetivo é reforçar o apoio da ApexBrasil em iniciativas que tenham impacto direto nas exportações, como a Brazilian Footwear Show (BFSHOW) e o Origem Sustentável - programa de certificação de ESG do setor.

A parceria oficial vai potencializar as exportações de calçados, em um primeiro momento trazendo compradores internacionais de todos os continentes para a BFSHOW, que terá sua primeira edição entre 21 e 23 de novembro, no Centro de Eventos da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs). Com sede em Brasília, a ApexBrasil possui escritórios internacionais nos Estados Unidos (Miami e São Francisco), nos Emirados Árabes Unidos (Dubai), em Israel (Jerusalém), na Colômbia (Bogotá), na China (Pequim e Xangai), na Bélgica (Bruxelas) e na Rússia (Moscou).

Ferreira destaca que a parceria é um passo importante para potencializar a promoção do calçado brasileiro no exterior. “O apoio da ApexBrasil demonstra a importância econômica e social do setor calçadista brasileiro e leva o nosso calçado para um patamar de referência internacional. A participação da Agência como apoiadora oficial da BFSHOW, certamente, irá proporcionar a vinda para o Brasil de alguns dos principais *players* do varejo de calçados no mundo”, avalia o executivo.

Já o presidente da ApexBrasil, Jorge Viana, ressalta a parceria de mais de duas décadas com a Abicalçados, por meio do Brazilian Footwear, e o objetivo da atual direção em potencializar ainda mais o apoio ao calçado nacional. “A nossa parceria sempre foi motivo de orgulho para a Agência. Precisamos valorizar cada vez mais esse segmento importante da indústria nacional, que além de trabalhar fortemente a sustentabilidade, contribui com mais de US\$ 1,3 bilhão para a balança comercial brasileira e gera, diretamente, mais de 300 mil empregos no País”, comenta o dirigente.

No ano passado, as indústrias calçadistas brasileiras exportaram 142 milhões de pares, que geraram US\$ 1,3 bilhão, melhor resultado em 12 anos e 45,5% maior do que o registrado em 2021. Conforme relatório da Abicalçados, as empresas associadas ao Brazilian Footwear, programa de apoio às exportações do setor mantido pela entidade em parceria com a ApexBrasil, responderam por mais de 80% do valor gerado pelos embarques.



MESMO RECUANDO EM MARÇO, EMPREGO NO SETOR ENCERRA TRIMESTRE NO POSITIVO

Mesmo tendo perdido 403 postos em março, a indústria calçadista brasileira encerrou o trimestre com saldo positivo de 4,77 mil empregos gerados na atividade. O dado foi compilado pela Abicalçados e aponta que o setor está empregando 4,1% mais pessoas do que no primeiro trimestre do ano passado, totalizando 301,16 mil trabalhadores na atividade.

Principal empregador do Brasil, o Rio Grande do Sul, apesar de perder 308 postos em março, encerrou o trimestre com saldo positivo de 2 mil empregos criados no setor. Com isso, a indústria calçadista gaúcha soma 89 mil pessoas trabalhando na atividade, 1,1% mais do que no mesmo período do ano passado.

O segundo maior empregador da indústria calçadista brasileira é o Ceará, que perdeu 83 postos em março. No trimestre, as fábricas cearenses perderam 902 postos de trabalho, encerrando o mês três com 67,48 mil pessoas empregadas na atividade, 6,7% mais do que no mês correspondente de 2022.

Na terceira e quarta colocações entre os estados empregadores aparecem Bahia e São Paulo. O primeiro, apesar de perder 226 postos em março, encerrou o trimestre com saldo positivo de 931 empregos criados na atividade. Com isso, a indústria calçadista baiana soma 43,58 mil pessoas empregadas no setor, 14,8% mais do que no mesmo período do ano passado. Criando 148 postos em março, São Paulo somou, no trimestre, a criação de 1,97 mil empregos na atividade. Com isso, a indústria calçadista paulista encerrou o trimestre empregando 33,24 mil pessoas, 2,4% mais do que no mesmo período do ano passado.



GOVERNO DE SÃO PAULO E MBC LANÇAM PROJETO “CUSTO SP”

A Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico de São Paulo (SDE) e o Movimento Brasil Competitivo (MBC) lançaram, no último dia 2 de maio, na sede da Investe SP, na capital paulista, o projeto Custo São Paulo. O objetivo da iniciativa é realizar, nos mesmos moldes do estudo sobre o Custo Brasil, um levantamento dos entraves que atrasam o desenvolvimento do Estado mais rico do País. Participaram do evento, o titular e a secretária-executiva da SDE, Jorge Lima e Juliana Cardoso, e representantes do MBC e de entidades setoriais nacionais e estaduais.

Presente no lançamento, o presidente-executivo da Abicalçados, Haroldo Ferreira, destaca que o estudo tem o objetivo de tornar a economia paulista ainda mais forte, por meio da identificação dos componentes que fazem parte do chamado Custo São Paulo. “Os custos de operação são elevados em todo o País. Elencar esses, em nível estadual, faz com que o Governo de São Paulo saia na frente na busca de soluções que tornem a iniciativa privada e o poder público mais eficientes, gerando desenvolvimento econômico, emprego e renda para a sua população”, pontua o dirigente.



ABINOTÍCIAS

PRODUÇÃO DE CALÇADOS AVANÇA 2% NO TRIMESTRE

Dados elaborados pela Abicalçados, com base nos índices fornecidos pelo IBGE, apontam que a produção de calçados, no primeiro trimestre, avançou 2% em relação ao primeiro trimestre de 2022. O dado aponta para uma produção de 195 milhões de pares, ante 191,4 milhões no mesmo período do ano passado.

Apesar do dado positivo, o presidente-executivo da Abicalçados, Haroldo Ferreira, avalia que as perspectivas são de dificuldades nos próximos meses. Segundo projeções da Inteligência de Mercado da Abicalçados, o setor pode registrar uma queda de 0,8% já no próximo trimestre, em relação ao primeiro. “São muitas as incertezas, principalmente em âmbito internacional. Por isso, neste momento de ainda muita insegurança, se faz urgente a renovação da desoneração da folha de pagamentos, que está em análise no Congresso Nacional”, diz. Ferreira ressalta que, caso a desoneração não prossiga para o próximo ano, serão colocados em risco mais de 30 mil empregos na atividade. “Com a demanda internacional em declínio e as incertezas no mercado doméstico, especialmente diante do endividamento recorde das famílias brasileiras, precisamos, ao menos, manter os empregos. Onerar a manutenção e a possível criação de vagas é pouco inteligente neste momento”, avalia o dirigente, ressaltando que a chamada “reoneração” poderia agregar mais de R\$ 550 milhões por ano em carga tributária extra para a indústria de calçados. Atualmente, pelo mecanismo, o setor calçadista pode substituir a contribuição previdenciária de 20% sobre a folha de pagamentos por 1,5% da sua receita bruta.

Projeções

Para 2023, conforme projeções da Abicalçados, a expectativa é de que a produção de calçados registre um incremento entre 1% e 1,7%, alcançando mais de 860 milhões de pares e ficando ainda muito aquém dos números pré-pandemia, em 2019, quando foi de 897 milhões de pares.



ABINOTÍCIAS

LÓTUS RECEBE CERTIFICAÇÃO DO ORIGEM SUSTENTÁVEL

Mais uma calçadista brasileira certificada pelo Origem Sustentável, a Lótus Calçados, de Sapi-ranga/RS, recebeu o nível Prata no último dia 27 de abril. A cerimônia de entrega, ocorrida na sede da empresa, contou com a participação do presidente-executivo da Abicalçados, Haroldo Ferreira, e dos diretores e colaboradores da Lótus.

Para o presidente da empresa, Paulo Roberto Konrath, a certificação organiza proces-sos já existentes e comprova, perante um consumidor cada vez mais exigente e atento, que a fábrica é, efetivamente, sustentável. “Hoje, os consumidores, principalmente internacionais, querem saber mais sobre a empresa e o produto que estão comprando. É um movimento que vem crescendo e o Origem Sustentável vai nos ajudar a comprovar que somos uma empresa preocupada com sustentabilidade. Desta forma, a certificação também se torna um diferencial competitivo”, avalia.

Energia renovável

Um dos destaques da empresa, no pilar ambiental, é a utilização de energia proveniente de fontes renováveis. No total, 800 placas fotovoltaicas instaladas no telhado da fábrica geram 90% da energia consumida. “Em três ou quatro meses estaremos adquirindo o restante do Mercado Livre de Energia, também de fontes renováveis. Desta forma, em breve 100% da nossa energia será ecologicamente mais sustentável”, explica o diretor da empresa, Roberto Henrique Treter. Segundo ele, a economia mensal na conta de energia fica na faixa de 80%, o que fará com que a iniciativa se pague em até cinco anos.

Resíduos

Além da energia limpa, outra iniciativa mereceu destaque para a certificação do Origem Sustentável. Conforme Treter, 100% das mais de duas toneladas mensais de resíduos gerados no processo produtivo são reaproveitados. “Papel, papelão, plástico, metais, vidros etc, tudo é encaminhado para a reciclagem, gerando receita para a empresa. Os demais resíduos, como sobras da produção, são encaminhados para co-processamento em uma empresa parceira, que por meio da queima dos materiais os transforma em composto usado na construção. “Nada é descartado”, orgulha-se o diretor.

Investimentos

Evidentemente, a adequação da Lótus para ser uma indústria cada vez mais sustentável deman-dou investimentos. Treter conta que, desde 2012, quando iniciaram as instalações dos climatiza-dores e das placas fotovoltaicas, foram investidos mais de R\$ 1,5 milhão nas adequações.

Empresa

Fundada em 1997, a Lótus Calçados produz 400 pares de calçados femininos de alto valor agregado todos os dias, 100% deles vendidos para clientes no exterior, principalmente nos Estados Unidos e países da Europa. O grupo comercializa seus produtos no modelo *private label* - com a marca do comprador - e atende marcas internacionais importantes e que prezam pela sustentabilidade.

ABICALÇADOS RECEBE NOVAS ASSOCIADAS

Atuando em diversas frentes pelo desenvolvimento do setor calçadista nacional, a Abicalçados anuncia a associação de mais cinco empresas, todas elas localizadas em um dos maiores polos calçadistas brasileiros, o Vale do Paranhana, no Rio Grande do Sul.

A primeira delas é a Ma Belle, de Três Coroas/RS, que buscou a Abicalçados com o intuito de participar da BFSHOW e ampliar suas exportações por meio de participações em iniciativas do programa Brazilian Footwear, realizado pela entidade em parceria com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil). Atualmente, a empresa já trabalha com exportações para o Uruguai, Paraguai e Estados Unidos, mas quer ampliar o número de destinos. Produzindo marca própria e também na modalidade *private label* (marca do cliente), a Ma Belle atende o mercado de calçados femininos casuais. “Atendemos mulheres de bom gosto, com estilo moderno e que buscam por produtos de qualidade com informação e valor compatível”, conta o diretor Jairo Fabiano Blauth. Conheça a marca no site mabelle.net.br.

Empresa focada em práticas de ESG e sustentabilidade, a Levine (marca Ipadma), de Três Coroas/RS, também se juntou à Abicalçados nos primeiros meses do ano. O primeiro objetivo, segundo a direção da empresa, é participar da Expo Riva Schuh, feira italiana caracterizada por movimentar grandes volumes em negócios. “Temos interesse também em outros benefícios da entidade, especialmente no engajamento ao Origem Sustentável, pela característica da marca”, comenta a diretora Ana Elisabeth Iwancow. Indústria especializada em *slow fashion*, a Levine foca no design baseado na natureza, utilizando couros naturais e materiais e componentes sustentáveis em calçados atemporais, autorais e minimalistas. Conheça a marca no site ipadma.com.br.

Especializada no atendimento ao mercado de calçados femininos e masculinos, além de bolsas de alto padrão, a Fashion Couture, de Estância Velha/RS, se associou à Abicalçados com o objetivo de participar da feira BFSHOW e também de aproveitar “as conexões que a entidade proporciona”. “Nossa empresa atende clientes internacionais exigentes, principalmente nos Estados Unidos”, conta o diretor Samir Abdo, destacando que na feira da Abicalçados são esperados compradores internacionais de alguns dos principais mercados do mundo. Conheça a marca no site madeinbrazilshoes.com.br/madeinbrazil.

Mirando a participação na Expo Riva Schuh, a Cia Perfeita, de Três Coroas/RS, buscou a associação à Abicalçados para utilizar os benefícios do programa Brazilian Footwear, bem como participar de ações de desenvolvimento no mercado interno. Trabalhando com marca própria e também atendendo na modalidade *private label*, a empresa está sempre conectada às principais tendências, trazendo sofisticação e versatilidade às suas coleções de calçados femininos. Outro diferencial da empresa é que os clientes podem personalizar suas criações, alterando modelos de acordo com seu gosto pessoal. Conheça a empresa nas redes sociais: [instagram.com/ciaperfeita](https://www.instagram.com/ciaperfeita).

Outra empresa engajada na luta pelo desenvolvimento do setor, por meio de associação, é a Gracieli Carvalho Calçados, do grupo Variettá, de Três Coroas/RS. Fornecendo calçados femininos confortáveis e com estilo na modalidade *private label*, a nova associada entrou para o quadro da Abicalçados com o objetivo de participar, com o apoio do Brazilian Footwear, da Expo Riva Schuh, além de usufruir dos demais benefícios para incremento no mercado doméstico e internacional. Mais informações pelo e-mail comunicacao.varietta@gmail.com.

A entidade

Fundada em 1983, a Abicalçados completou 40 anos no dia 20 de abril de 2023. No seu quadro de associados, conta com empresas de todos os polos e portes que respondem por mais de 65% da produção nacional do setor - de mais de 840 milhões de pares no ano passado. A entidade tem como objetivo auxiliar no desenvolvimento da atividade, tendo o Brazilian Footwear, programa de apoio às exportações de calçados mantido em parceria com a ApexBrasil, como seu braço internacional.



“PEGO INFORMAÇÃO ONDE O SHOW ACONTECE”

Sergio Bocayuva não é um sapateiro tradicional. Formado em Economia, com pós-graduação em Finanças e em Marketing, o executivo entrou para o universo do calçado em 2016, quando o grupo em que é co-investidor, o Axxon Group, comprou 70% da Usaflex, tradicional indústria de calçados de Igrejinha/RS. Antes disso, trabalhou no setor financeiro, industrial, da construção civil, de cosméticos e até mesmo no ramo de *fast food*. Se diz um apaixonado por estar “onde o show acontece”, ou seja, próximo do consumidor, seja ele quem for, para colher as informações necessárias para desenvolver os negócios. Nesta edição do Abinforma, você poderá conferir uma conversa exclusiva com esse personagem não-tradicional que vem levando a Usaflex a patamares mais elevados.



Abinforma - Vamos começar pela Usaflex. Conte um pouco da história da empresa e sua atividade.

Sergio Bocayuva - Empresa familiar, criada em 1998, a Usaflex tem uma produção estimada em 28 mil pares diários, dos quais exporta 10% para países da América Latina, Europa e Oriente Médio. Temos quatro unidades, uma em Igrejinha (matriz) e mais três filiais em Parobé, Campo Bom e Dois Irmãos. Empregamos, diretamente, mais de 3,2 mil pessoas

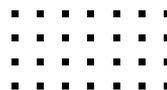
Abinforma - Como o Axxon Group, em que você trabalha como co-investidor, chegou até a Usaflex?

Bocayuva - O grupo está sempre monitorando oportunidades de mercados, sendo que fechamos de quatro a seis negócios todos os anos, em diferentes setores. Para adquirirmos a Usaflex, foi um processo de mais de um ano e meio de negociações e muito aprendizado sobre o mercado. Notamos que a empresa tinha um diferencial competitivo, principalmente no pilar de conforto, e passamos a investir mais forte em design, tecnologia e inovação.

“PARA ADQUIRIRMOS A USAFLEX, FOI UM PROCESSO DE MAIS DE UM ANO E MEIO DE NEGOCIAÇÕES E MUITO APRENDIZADO SOBRE O MERCADO. NOTAMOS QUE A EMPRESA TINHA UM DIFERENCIAL COMPETITIVO, PRINCIPALMENTE NO PILAR DE CONFORTO”

Abinforma - Você tem grande experiência no mercado, principalmente no varejo. Qual a estratégia para o desenvolvimento da Usaflex?

Bocayuva - Eu tenho uma visão muito forte de varejo, de desenvolvimento de franquias. Na minha carreira, nos mais diferentes segmentos econômicos, fui criador de pelo menos 1.500 empreendimentos do tipo. Na Usaflex fui pelo mesmo caminho. Notando que o varejo multimarcas vinha perdendo força e que mais de 80% das vendas da empresa vinham desse canal, demos uma guinada estratégica para investir mais em lojas da marca. Deu muito certo. Hoje temos 275 lojas franqueadas em todo o Brasil, com a meta de encerrar 2023 com 340 estabelecimentos. Hoje, 40% do faturamento da empresa vem das franquias, 40% do canal multimarcas, 10% da exportação e 10% do e-commerce. E eu não sou um executivo de ficar sentado no escritório, eu gosto de ir no campo, ir até a loja, falar com o gerente, com a cliente. Eu gosto de pegar a informação onde o show acontece.

**Abinforma - Como avalia o mercado para calçados?**

Bocayuva - Diferentemente de grande parte do setor, estamos muito bem na Usaflex. Além dessa aposta no varejo, baseada no crescimento via franquias, temos diferenciais competitivos que ajudam bastante nos resultados. Rejuvenescemos uma marca que tinha um público 50 + para 35 +. Revitalizamos as lojas franqueadas, sendo que hoje todas contam com *corners* diferenciados para atender desde públicos mais jovens até senhoras. Os resultados têm sido ótimos.

“HOJE, 40% DO FATURAMENTO DA EMPRESA VEM DAS FRANQUIAS, 40% DO CANAL MULTIMARCAS, 10% DA EXPORTAÇÃO E 10% DO E-COMMERCE. E EU NÃO SOU UM EXECUTIVO DE FICAR SENTADO NO ESCRITÓRIO, EU GOSTO DE IR NO CAMPO, IR ATÉ A LOJA, FALAR COM O GERENTE, COM A CLIENTE. EU GOSTO DE PEGAR A INFORMAÇÃO ONDE O SHOW ACONTECE”

Abinforma - A Usaflex cresceu em 2022? E em 2023, como tem sido o ano?

Bocayuva - Falando dos últimos anos, mesmo considerando o período de pandemia, triplicamos a companhia. Em 2022, fazendo relação com a pré-pandemia, em 2019, crescemos 37% em faturamento e 7% em volume. Para 2023, a expectativa de crescimento é de 18% em faturamento e de 10% em volume, no comparativo com 2022.

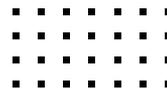
“EM 2022, FAZENDO RELAÇÃO COM A PRÉ-PANDEMIA, EM 2019, CRESCEMOS 37% EM FATURAMENTO E 7% EM VOLUME. PARA 2023, A EXPECTATIVA DE CRESCIMENTO É DE 18% EM FATURAMENTO E DE 10% EM VOLUME”

Abinforma - O setor calçadista como um todo cresceu em 2022, no comparativo com 2021 (+3,6%), mas ainda está bastante aquém dos níveis pré-pandemia. Qual foi a receita para o “milagre”?

Bocayuva - Além do forte investimento no varejo, na expansão por meio de franquias, temos apostado muito em design, tecnologia e inovação. Quando cheguei na Usaflex, em 2016, tínhamos sete fábricas. Reduzimos para quatro sem demitir ninguém. Enxugamos o processo produtivo, reduzimos em 11% os custos com produção e estamos investindo pesado em comunicação junto ao consumidor final. Em 2023, temos um investimento estimado em mais de R\$ 40 milhões em comunicação.

Abinforma - Na sua visão, quais são os principais desafios do setor calçadista?

Bocayuva - Não são somente do setor calçadista. Hoje temos recordes de famílias endividadadas. O Governo precisa, urgentemente, destravar o crédito, para que a população volte a consumir. Vejo, nas lojas, pessoas querendo comprar dois, três pares, e parando no limite de crédito.



Abinforma - Neste ano, teremos a primeira edição da BFSHOW, uma feira de calçados focada em negócios promovida pela Abicalçados. A Usaflex é uma das confirmadas no evento. Qual a sua expectativa?

Bocayuva - Estamos com ótimas expectativas. Um dos principais diferenciais é o fato de que o gestor do evento não é um terceiro, de fora do setor, mas uma associação que representa a produção nacional de calçados. Essa sinergia é muito importante, pois dá mais transparência à mostra e a foca, efetivamente, em negócios, fazendo girar a cadeia produtiva. Acreditamos em uma feira com compradores bastante qualificados, que serão atraídos pelas empresas expositoras. Além de auxiliar no desenvolvimento do setor calçadista, a BFSHOW irá fortalecer a associação no seu papel de representação, unindo um setor que, infelizmente, ainda é muito desunido.

“ACREDITAMOS EM UMA FEIRA COM COMPRADORES BASTANTE QUALIFICADOS, QUE SERÃO ATRAÍDOS PELAS EMPRESAS EXPOSITORAS. ALÉM DE AUXILIAR NO DESENVOLVIMENTO DO SETOR CALÇADISTA, A BFSHOW IRÁ FORTALECER A ASSOCIAÇÃO NO SEU PAPEL DE REPRESENTAÇÃO, UNINDO UM SETOR QUE, INFELIZMENTE, AINDA É MUITO DESUNIDO”

Abinforma - Existem investimentos programados para curto e médio prazos?

Bocayuva - Até junho deste ano, vamos inaugurar uma expansão da fábrica em Igrejinha, que vai possibilitar aumentar a nossa produção para mais de 35 mil pares diários. Neste espaço, de mais de 6 mil metros quadrados, investimos mais de R\$ 18 milhões. A meta, acertada com a prefeitura do município, é empregar mais 300 pessoas até 2025, mas provavelmente vamos superar esse número.

21
a 23

novembro

**PORTO
ALEGRE**

— Centro de Eventos
Fiegs - RS



**A VITRINE PARA
NOVOS NEGÓCIOS
E CONEXÕES NO
MERCADO CALÇADISTA.**

**GARANTA
SEU ESPAÇO.**



bfshow.com.br
bfshow@nm-brasil.com.br
@bfshowoficial

**BRAZILIAN
FOOTWEAR
SHOW** A FEIRA
DO CALÇADO
BRASILEIRO



OS CONTRATEMPOS PARA ECONOMIA BRASILEIRA EM 2023

Marcos Lélis

Doutor em Economia, professor de pós-graduação e consultor setorial

A economia brasileira fechou o ano de 2022 com um crescimento de 2,9%. Já o crescimento esperado para 2023 está, em torno, de 1,0%. O resultado de 2022 indica que a renda gerada nesse ano está, apenas, 1,7% acima do resultado de 2014, um ano antes de se iniciarem as dificuldades da economia brasileira. Ao se tomar conhecimento da dificuldade de recuperação da atividade econômica do Brasil após 2014, é importante observar o comportamento do PIB per capita. Esse indicador, a preços constantes, teve uma contração de 4,5% entre 2014 e 2022. Ou seja, após oito anos não se constata nenhum crescimento na renda média real dos brasileiros, mas sim uma queda. Além disso, o crescimento do PIB esperado para 2023 encontra-se abaixo da média dos últimos 22 anos, que foi de 2,2%. Quando se verifica a não recuperação do patamar de renda de oito anos atrás, conclui-se que o desempenho esperado para o PIB de 2023 carrega obstáculos ainda de anos anteriores. Porém, é importante ressaltar a existência de contratempos mais atuais, os quais reforçam os entraves para um crescimento econômico mais consistente.

Com relação aos problemas econômicos gerados ao longo dos últimos nove anos, chamados aqui de barreiras estruturais, destacam-se o baixo patamar de investimento público, o endividamento das famílias, a estagnação no salário real e a pioria na distribuição de renda do País. Ao se considerar a série histórica do investimento público no Brasil entre 1947 e 2021, nota-se que a partir de 2015 encontram-se os menores níveis desse agregado. Assim, estamos há seis anos com marcas de investimento público historicamente muito baixas. A inadimplência total da economia brasileira apresenta um processo de elevação desde 2021, alcançando, nos três primeiros meses de 2023, patamares não observados desde 2017. Ademais, desde outubro 2022, o comprometimento da renda com operações de crédito gira próximo de 27,6%, percentual mais elevado da série histórica disponibilizada pelo Banco Central. Ao se comparar o comportamento do rendimento médio real do trabalho principal total (empregados, empregadores e serviço público), entre o 1º trimestre de 2023 e o mesmo período de 2014, chega-se num crescimento de 0,03%. Ou seja, nota-se uma estagnação de nove anos em termos de ganho de rendimento. É possível afirmar, com isso, que o tecido econômico brasileiro apresenta grandes dificuldades, acarretando piora no processo de crescimento e distribuição de renda.

Como já destacado anteriormente, não são só os condicionantes estruturais que definirão a atividade econômica do País em 2023. Os elementos conjunturais desse ano podem aprofundar as dificuldades em se atingir um crescimento econômico mais significativo. O primeiro movimento conjuntural de destaque é o ambiente internacional. As economias desenvolvidas passam por um processo de desaceleração do crescimento econômico atingido nos anos, imediatamente, após a pandemia de Covid-19. Percebe-se uma dinâmica de inflação causada por choques de custos junto com uma desaceleração da demanda. Para se ter ideia da dimensão do choque de custos, a inflação de energia, em 2022, na Alemanha chegou a 21,4%, no Reino Unido 52,3% e na Itália 64,7%. O segundo entrave conjuntural para o crescimento de 2023 encontra-se no ambiente doméstico, o patamar da taxa de juros no Brasil. A taxa Selic no País atinge um percentual de 13,75% desde agosto de 2022, resultado de 17 meses de elevação contínua. Com isso, o Brasil apresenta uma das maiores taxas de juros do mundo. Ademais, ficou evidente que o processo de desaceleração da inflação no País, em 2022, foi resultado da contração do preço da gasolina, mediante corte de imposto. Ou seja, o processo inflacionário brasileiro, não diferente do global, está sendo definido por custo e não demanda. Assim, a retomada de um crescimento econômico, com taxas mais robustas e constantes, deve acontecer de forma mais lenta, tornando importante políticas econômicas ativas mais consistentes e por um período mais prolongado.

SC TRADE SHOW TRAZ SINAIS POSITIVOS PARA O SETOR CALÇADISTA



Crédito: ZHF

A presença de um maior número de lojistas durante a 33ª edição da SC Trade Show trouxe grande otimismo para as mais de 100 marcas participantes do evento. A feira, considerada a maior rodada de negócios do setor calçadista de Santa Catarina, aconteceu entre os dias 25 e 27 de abril, no Expocentro, em Balneário Camboriú/SC.

Realizada pelo Sindicato das Indústrias de Calçados de São João Batista (Sincasjb), a SC Trade Show apresentou as novidades da coleção Outono/Inverno do setor. O presidente da entidade, Almir Manoel Atanásio dos Santos, revela que esta edição teve um crescimento de 10% em relação ao último evento, tanto em número de expositores como clientes.

Em um balanço geral, ele afirma que a feira encerrou com saldo positivo. “No primeiro momento todo mundo estava meio receoso, até pelo momento econômico do País e pela troca de governo. Esses primeiros meses do ano foram muito ruins para o setor calçadista, pois grandes magazines deixaram de comprar por conta dos juros altos. Mas, fomos surpreendidos com a participação dos clientes e com os negócios fechados já durante o evento”.

Para Santos, este é um bom sinal para começar melhor o segundo semestre do ano. “Estamos com grandes expectativas também para o Dia das Mães e já vimos que o comércio tem reagido melhor. Apesar do resultado não ter sido tão expressivo como em eventos anteriores, tenho certeza de que a feira trouxe um ânimo para as empresas de São João Batista e região para retomarem o segundo semestre e melhorar a produção e geração de emprego e renda”, avalia.

Além de alavancar as empresas de calçados, a rodada de negócios também movimentou o setor de componentes. “São João Batista hoje é também uma grande potência em componentes, por isso, a SC Trade Show é tão importante para toda a cadeia produtiva. Só tenho a agradecer a equipe que organizou o evento, que apesar dos desafios, não mediu esforços para fazer acontecer, aos expositores, que acreditaram no evento e, em especial, aos clientes que estiveram conosco nesses três dias”.

A próxima edição da SC Trade Show já tem data confirmada e será realizada entre os dias 25 a 27 de outubro, também no Expocentro, em Balneário Camboriú.



BRAZILIAN FOOTWEAR

RECORDE NA COLÔMBIA: MISSÃO TERÁ MAIS DE 30 MARCAS CALÇADISTAS

A Missão Colômbia, realizada no âmbito do Brazilian Footwear, programa de apoio às exportações de calçados mantido pela Abicalçados em parceria com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil), terá um número recorde de participantes. A iniciativa, que acontece entre os dias 6 e 8 de junho, em Bogotá, terá 31 marcas brasileiras de calçados.

A analista de Promoção Comercial da Abicalçados, Carla Giordani, acompanhará a ação. Ela ressalta que o número recorde de marcas aponta para a crescente importância do mercado colombiano para as exportações brasileiras do setor. “O interesse na ação é maior a cada edição. Em 2022, a Colômbia importou o equivalente a US\$ 43,8 milhões em calçados verde-amarelos, 28,9% mais do que no ano anterior”, diz.

Segundo Carla, a Colômbia vem em uma sequência de crescimento na economia. “Em 2021, ante 2020, a economia local cresceu 7,8%. Em 2022, ante 2021, cresceu mais 2,9%. O fato abre espaço para um incremento das exportações brasileiras para lá, já que o país não produz calçados o suficiente para abastecer o seu mercado”, avalia, acrescentando que, para 2023, a previsão do Banco Central colombiano é de crescimento de 0,8% no PIB.

Expectativas

Leandro Moscardini, gerente de exportações da Opananken, empresa que participou das últimas edições da Missão, em julho de 2022 e em janeiro 2023, destaca que a cada edição é conquistada uma melhor inserção no mercado colombiano. “O mercado local ainda consome muito calçado de couro, o que nos abre perspectivas importantes. As expectativas para a próxima edição são positivas e o nosso objetivo primeiro é concretizar negócios que ficaram pendentes e fazer novos”, projeta.

Participante da Missão de janeiro de 2023, Rodrigo Babeto, gerente de exportações da Pé com Pé, conta que o evento gerou diversos contatos relevantes com grandes *players* locais. “Na próxima Missão, queremos estreitar ainda mais o relacionamento com esse mercado importante para a Pé com Pé”, projeta. Segundo ele, o mercado colombiano possui grande potencial de crescimento para a marca.

Programação

A Missão Colômbia contará com um seminário preparatório sobre o mercado local no dia 6 de junho, para que as empresas participantes entendam como potencializar ainda mais a iniciativa para inserção e ampliação na Colômbia. A apresentação será realizada pela Embaixada Brasileira na Colômbia, representante da ApexBrasil e convidados do mercado. No mesmo dia, à tarde, inicia o primeiro dia de showroom das marcas e o Photocall, evento de relacionamento com a imprensa local que contempla uma sessão de fotos com modelos posando com os calçados brasileiros. Além do Photocall, outros momentos especiais estão sendo preparados para a imprensa local, formadores de opinião e influenciadores. Já nos dias 7 e 8 estão programados dias inteiros de showrooms para as marcas. “As rodadas entre calçadistas e compradores serão previamente agendadas (*matchmaking*), cruzando ofertas e necessidades, otimizando as negociações”, explica Carla. Todas as ações serão realizadas no Salvio Parque 93, na capital colombiana.

Participam da Missão, com o apoio do Brazilian Footwear, as marcas 365 Days, Actvitta, Azille, Beira Rio, Bia Baby, Bia Kids, BR Sport, By Cool, Delta Sport, Di Valentini, GB Footwear, Kidy, Mar & Cor by Kidy, Léo Baby, Léo Kids, Mac Colors, Modare Ultraconforto, Moleca, Molekinha, Molequinho, Opananken Antistress, Pampili, Pé com Pé, Perlatto, Renata Mello, Smidt Shoes, Suzana Santos, Vitz, Vizzano, Vizzia e Improviso.



ABICALÇADOS PROMOVE WORKSHOP PARA EXPORTAÇÃO

A Abicalçados, por meio do Brazilian Footwear e através da Global Mindset Academy, promoveu um workshop voltado para exportação de calçados. O evento, todo digital, contou com três módulos - Workshop: pitch de vendas; Vendas internacionais; e Estratégias digitais para internacionalização - , ministrados nos dias 13, 17 e 19 de abril.

Com a participação de dez empresas, a iniciativa cumpriu o seu papel de fornecer dicas importantes para impulsionar as exportações brasileiras de calçados. “Trabalhamos, em todos os módulos, dicas para o tratamento dos compradores internacionais nas mais variadas situações, do atendimento presencial, em feiras e eventos, até o digital. Os participantes também puderam colocar a ‘mão na massa’, unindo a teoria à prática”, avalia a analista de Promoção Comercial da Abicalçados, Carla Giordani.

Entre os assuntos abordados nos três módulos ministrados estavam a preparação para participação em eventos internacionais, vendas consultivas, técnicas de escuta (Ativa), perguntas-chaves, tendências do e-commerce internacional, posicionamento internacional de marca no meio digital, *branding*, experiências imersivas no meio digital, perfil digital do consumidor, canais digitais, aspectos culturais nas negociações, prospecção ativa e passiva etc.

Uma das participantes da iniciativa foi Lismeire da Silva Santos, da Pampili. “O evento trouxe informações interativas, com exemplos práticos e palestrantes altamente capacitados e experientes. Os conteúdos teóricos, juntamente com a exemplificação da prática, facilitou a compreensão de como colocar as técnicas em prática dentro da rotina de cada empresa”, destaca.

Karina Moreira Ferracioli, da Calçados Perlatto, ressalta que o conteúdo apresentado, principalmente no curso de estratégia de vendas internacionais, foi uma “experiência incrível”. “O conteúdo apresentado foi extremamente útil e aplicável no meu trabalho de vendas. Aprendi técnicas avançadas para lidar com clientes internacionais e como adaptar minha abordagem de vendas de acordo com diferentes culturas”, avalia.

Participaram da ação as marcas Vicenza, Pampili, Savelli, Uza Shoes, PG4 Galleria, Linus, Perlatto, Batatinha, Levine e Bebecê.



BRAZILIAN FOOTWEAR

BRAZILIAN FOOTWEAR É APRESENTADO PARA EMPRESAS DO PEIEX

A Abicalçados, por meio do Brazilian Footwear, seu braço internacional de apoio às exportações mantido em parceria com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil), organizou evento em parceria com o Programa de Qualificação para Exportação (PEIEX) no dia 11 de maio. O objetivo foi apresentar as ações do Brazilian Footwear para os participantes das mentorias do PEIEX de todo o Brasil.

A apresentação do programa da Abicalçados ficou à cargo de Paola Pontin, analista de Promoção Comercial da entidade que acompanha ações no mercado internacional, sejam elas físicas ou digitais. Em vigência desde o ano 2000, o Brazilian Footwear vem apoiando empresas de calçados brasileiras na internacionalização, tanto as que desejam iniciar na exportação quanto as mais avançadas. “O Brazilian Footwear conta com ações para nichos, segmentos, portes e maturidades exportadoras diferentes. O nosso objetivo, em parceria com a ApexBrasil, é não somente aumentar as exportações de calçados, mas qualificá-las. Desde a assinatura do primeiro convênio, passamos de 99 destinos para mais de 170”, conta.

Somente no primeiro semestre deste ano, as iniciativas do Brazilian Footwear somarão 17 ações, abrindo também possibilidade para apoio de projetos individualizados e prevendo a divulgação do programa Origem Sustentável em âmbito internacional. Com uma receita total de R\$ 35,4 milhões para investimentos em ações de promoção comercial e de imagem para o calçado brasileiro no exterior, o Brazilian Footwear 2022/2024 tem como mercados-alvo Colômbia, Estados Unidos, Reino Unido, França, Emirados Árabes Unidos e Coreia do Sul. “Apoiamos a exportação de calçados de empresas por meio de subsídios relevantes, direcionamentos estratégicos e suporte técnico para a participação em ações comerciais e de reforço de imagem do produto brasileiro no exterior”, destaca Paola.

PEIEX

O programa é oferecido pela ApexBrasil para as empresas brasileiras iniciarem o processo de exportação de forma planejada e segura. As empresas que nunca exportaram têm várias dúvidas com relação à comercialização internacional e o PEIEX ajuda a eliminar as principais incertezas. O Programa é implementado em todas regiões do País, por meio de parcerias da ApexBrasil com instituições locais de ensino e pesquisa, como Universidades, Parques Tecnológicos ou Fundações de Amparo à Pesquisa, além de Federações de Indústria.

Para conhecer o Brazilian Footwear e todas as ações realizadas, acesse o site www.abicalcados.com.br/brazilianfootwear.



EXPORTAÇÕES DE CALÇADOS SOMAM MAIS DE US\$ 440 MILHÕES

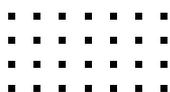
Dados elaborados pela Abicalçados apontam que, no quadrimestre, foram embarcados 48,74 milhões de pares ao exterior, que geraram US\$ 440,2 milhões, queda de 9,3% em volume e alta de 1,3% em receita na comparação com o mesmo período do ano passado. Segregando as exportações de abril, foram exportados 10,3 milhões de pares por US\$ 111,76 milhões, quedas tanto em volume (-20,7%) quanto em receita (-2%) em relação ao mês correspondente de 2022.

O presidente-executivo da Abicalçados, Haroldo Ferreira, avalia que a queda das importações norte-americanas, no geral, vem impactando a indústria calçadista nacional, que tem os Estados Unidos como principal destino dos seus embarques. “Existe um desaquecimento da economia norte-americana. No primeiro trimestre, as importações estadunidenses de calçados, em geral, caíram 26%. O varejo local vendeu menos do que o previsto e está reajustando seus estoques”, comenta o dirigente, ressaltando que a Argentina ultrapassou os Estados Unidos como principal destino em 2023. Além deste problema, Ferreira lista a inflação internacional e o desaquecimento de algumas das principais economias da Europa como empecilhos para o melhor desempenho dos embarques de calçados.

América Latina

Por outro lado, o executivo da Abicalçados avalia positivamente o desempenho das exportações de calçados para países da América Latina. No quadrimestre, as exportações para esses destinos alcançaram US\$ 206 milhões, 21,4% mais do que no mesmo período do ano passado. “Existe uma pulverização maior das exportações de calçados, o que é positivo. O calçado brasileiro vem incrementando a sua presença em mercados importantes”, comenta Ferreira, destacando o incremento dos embarques para países como Peru, Equador, Paraguai e Bolívia.

BALANÇA COMERCIAL



Destinos

O principal destino das exportações de calçados no quadrimestre foi a Argentina. Entre janeiro e abril, foram embarcados para lá 4,96 milhões de pares, que geraram US\$ 82,53 milhões, queda de 8,2% em volume e alta de 43,7% em receita ante mesmo interim de 2022.

Ultrapassado pela Argentina, o segundo destino do primeiro quadrimestre do ano foi os Estados Unidos. No período, foram embarcados para lá 3,84 milhões de pares, que geraram US\$ 75 milhões, quedas tanto em volume (-55%) quanto em receita (-37%) em relação ao mesmo intervalo do ano passado.

No terceiro posto entre os principais destinos aparece a França, para onde foram exportados 1,44 milhão de pares por US\$ 21,45 milhões, quedas tanto em volume (-60,8%) quanto em receita (-16%) em relação ao mesmo período de 2022.



EXPORTAÇÕES

PRINCIPAIS ORIGENS

Três primeiros estados do ranking e o total do período

CE

CEARÁ

JAN - ABR 2022: 17,21 milhões de pares

JAN - ABR 2023: 15,42 milhões de pares

VARIAÇÃO: -10,4%

RS

RIO GRANDE DO SUL

JAN - ABR 2022: 14,78 milhões de pares

JAN - ABR 2023: 13,26 milhões de pares

VARIAÇÃO: -10,3%

PB

PARAÍBA

JAN - ABR 2022: 8,86 milhão de pares

JAN - ABR 2023: 7,91 milhões de pares

VARIAÇÃO: -10,7%

TOTAL

JAN - ABR 2022: 53,72 milhões de pares

JAN - ABR 2023: 48,73 milhões de pares

VARIAÇÃO: -9,3%



IMPORTAÇÕES

PRINCIPAIS ORIGENS

Três primeiros países do ranking e o total do período

CHINA

JAN - ABR 2022: 6,93 milhões de pares

JAN - ABR 2023: 6,91 milhões de pares

VARIAÇÃO: -0,3%

VIETNÃ

JAN - ABR 2022: 2,65 milhões de pares

JAN - ABR 2023: 3,16 milhões de pares

VARIAÇÃO: 19,4%

INDONÉSIA

JAN - ABR 2022: 1,03 milhão de pares

JAN - ABR 2023: 1,16 milhão de pares

VARIAÇÃO: 13,3%

TOTAL

JAN - ABR 2022: 12,11 milhões de pares

JAN - ABR 2023: 12,52 milhões de pares

VARIAÇÃO: 3,4%

Informativo da Associação Brasileira das Indústrias de Calçados

ABINFORMA

Maio 2023 Nº 373 - Ano 33

 abicalcados
 abicalcadosoficial
 abicalcados
 company/abicalcados
 abicalcados



ABICALÇADOS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS
INDÚSTRIAS DE CALÇADOS

40
ANOS

www.abicalcados.com.br